

A economia espanhola: entre a resistência e a desaceleração

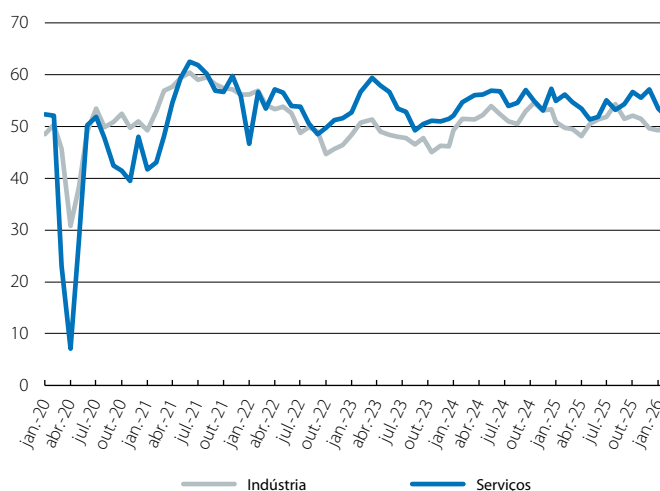
A economia espanhola encerrou 2025 com um crescimento sólido e inicia 2026 com valores ainda dinâmicos, embora ligeiramente inferiores aos do ano que passou. Em termos globais, os indicadores publicados até à data são coerentes com o cenário de previsão do CaixaBank Research, que prevê um crescimento do PIB de 2,4% este ano. Isto permite-lhe enfrentar as potenciais consequências da guerra que eclodiu no Médio Oriente a partir de uma posição um pouco mais confortável do que outras economias, mas ainda é muito cedo para avaliar as consequências. Tal dependerá, em grande medida, da duração do conflito e do seu impacto nos preços da energia, nas rotas comerciais e, em última instância, nas condições financeiras e na confiança a nível mundial. Atualmente, os riscos estão claramente inclinados para o lado negativo.

Consumo e emprego de menos para mais. Os indicadores disponíveis para o 1T revelam uma economia ainda resiliente, especialmente face aos eventos climáticos adversos que atingiram várias comunidades autónomas na primeira parte do ano. Por um lado, o Monitor do Consumo do CaixaBank Research reflete o impacto do mau tempo durante as primeiras semanas de fevereiro, embora os últimos dados mostrem já uma clara melhoria. Por conseguinte, enquanto na primeira quinzena do mês as despesas de consumo quase não cresceram em termos homólogos, na segunda semana ganharam dinamismo e aumentaram, em média, 3,2%. Para referência, no 4T 2025, a taxa de crescimento foi de 4,6%. Independentemente dos valores agregados, vale a pena referir que o abrandamento se concentrou no vestuário, nos transportes e lazer e nos hotéis e restaurantes, enquanto as despesas nas restantes categorias voltaram a registar um desempenho dinâmico.

O mercado de trabalho também começou o ano com um início misto. Em janeiro, o ritmo de criação de emprego foi de apenas 17.000 em termos mensais e corrigidos de sazonalidade, muito longe dos 42.000 registados em média em 2025. Já em fevereiro, o aumento foi de 45.000, um valor em linha com a taxa de crescimento dinâmico do ano passado e que sugere que a queda no início de 2026 foi temporária. De facto, nos primeiros dois meses do ano, a taxa média de criação de emprego, corrigida de sazonalidade, atingiu 31.000 postos de trabalho mensais. A manter-se esta dinâmica ao longo do ano, os novos registos em 2026 ultrapassariam cerca de 375.000, um valor apenas ligeiramente inferior à previsão de 400.000 registos líquidos, sem incluir o efeito da regularização extraordinária anunciada pelo Governo.

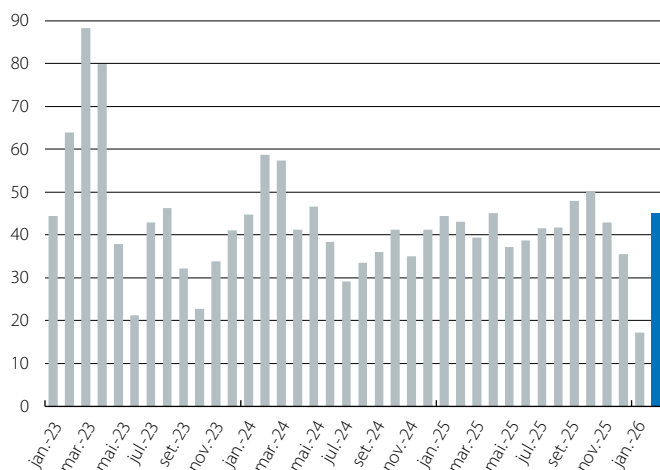
O crescimento da atividade é moderado. Quanto à oferta, os índices PMI sugerem igualmente que o ritmo de crescimento se mantém positivo e relativamente dinâmico, embora provavelmente um pouco mais moderado. Por um lado, o PMI da indústria transformadora parece ter atingido o seu ponto mais baixo após vários meses de enfraquecimento, embora ainda seja relativamente baixo. Especificamente, em fevereiro situou-

Espanha: PMI Nível



Fonte: BPI Research, com base em dados do S&P Global PMI.

Espanha: inscritos na Segurança Social* Variação mensal (milhares de pessoas)



Nota: * Séries corrigidas de sazonalidade.

Fonte: BPI Research, com base em dados do MISSM.

Espanha: preço da habitação Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do MIVAU.

se em 50 pontos, um nível que normalmente marca a fronteira entre as zonas de expansão e de contração e que é ligeiramente superior ao de janeiro. Contudo, a média do 1T situa-se em 49,6 pontos, claramente abaixo dos 51,1 pontos do 4T 2025. O índice PMI dos serviços também está a enfraquecer em relação aos registos em que terminou 2025. No mês de fevereiro, situou-se em 51,9 pontos, deixando a média até agora no 1T 2026 em 52,7 pontos, bem abaixo do nível em que fechou 2025.

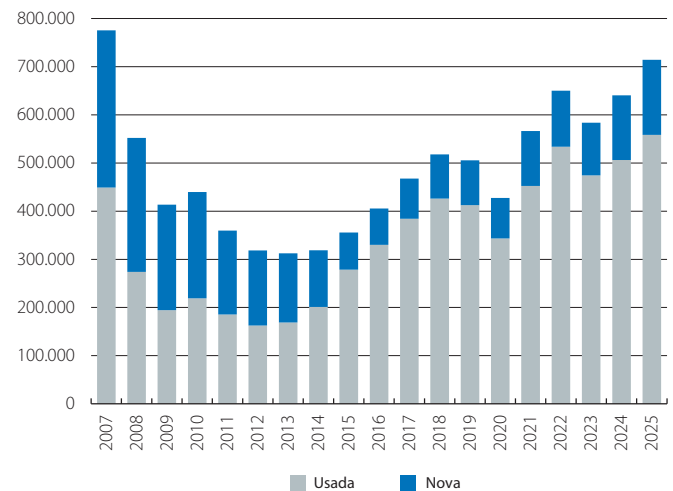
A procura de habitação estabiliza-se. O mercado da habitação apresenta uma tendência semelhante à dos restantes indicadores: o nível de atividade é elevado, mas o ritmo de crescimento está a abrandar. Isto reflete-se na evolução das transações imobiliárias: 2025 fechou com 714.237 transações, um nível historicamente elevado (entre 2014 e 2019, foram fechadas, em média, 428.000 transações por ano). No entanto, o ritmo de crescimento tem vindo a enfraquecer nos últimos meses: durante o primeiro semestre do ano, o crescimento médio das transações imobiliárias foi de 20,9% em termos homólogos, em comparação com uma média de 4,5% no segundo semestre do ano.

A pressão do lado da procura continua, contudo, a repercutir-se nos preços, num contexto em que a oferta está a crescer a um ritmo mais moderado. O valor de avaliação da habitação sem restrições do MIVAU aumentou 13,1% no 4T, o maior aumento do atual ciclo. Embora os preços atinjam novos máximos nominais, em termos reais ainda estão 25% abaixo dos níveis de 2007. De um modo geral, os dados recentes reforçam um cenário caracterizado por uma carência estrutural de habitação, que deverá continuar a exercer pressão sobre os preços.

A inflação estabiliza-se a níveis moderados. O abrandamento moderado da economia espanhola está a ser acompanhado por uma redução das pressões inflacionistas. A inflação em fevereiro manteve-se em 2,3%, longe dos cerca de 3% registados no final de 2025. O cenário de previsões aponta para uma consolidação da inflação a níveis semelhantes aos atuais, o que deverá contribuir para que o crescimento do consumo privado e a atividade em geral se mantenham dinâmicos, mas o aumento dos preços da energia provocado pela guerra que deflagrou no Médio Oriente poderá reativar as pressões inflacionistas nos próximos meses.

Balança corrente resiliente apesar da deterioração da conjuntura internacional. Apesar do difícil contexto internacional, o setor externo continua a ser, até à data, uma alavanca de apoio à economia espanhola. No ano de 2025, a balança corrente fechou com um excedente de 2,9% do PIB, ligeiramente inferior aos 3,2% do ano anterior, mas ainda acima da média de 2,3% registada no período 2014-2019. Por detrás deste resultado global, encontram-se dinâmicas contrastantes. A balança comercial deteriorou-se acentuadamente num ambiente marcado pelo aumento das tarifas e pela redução dos fluxos comerciais com os EUA. Contudo, esta deterioração foi compensada pela melhoria do excedente dos serviços, que atingiu 7,1% do PIB, graças ao dinamismo das exportações de serviços não turísticos, enquanto o excedente do turismo registou uma ligeira desaceleração.

Espanha: compra e venda de habitações (Unidades)



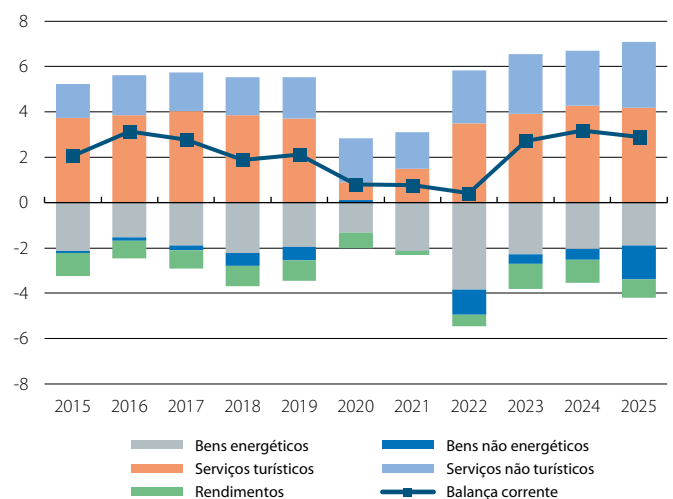
Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: IPC Variação homóloga (%)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE de Espanha.

Espanha: balança de pagamentos Saldo em relação ao PIB (%)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Banco de Espanha e DataComex.

O setor externo de Espanha surpreendeu pela positiva em 2025

A complexa conjuntura internacional em 2025, marcada pelo aperto da política tarifária dos EUA, pelo abrandamento do comércio mundial e por um elevado nível de incerteza, prenunciava uma forte deterioração da balança corrente da economia espanhola, que vinha a apresentar um excelente desempenho com excedentes ininterruptos desde 2012. Estes fatores levaram-nos a rever em baixa a previsão do excedente da balança corrente para 2,3% do PIB em meados de 2025. Contudo, o balanço foi melhor do que o previsto, em virtude de outros fatores mais favoráveis, como a contenção dos preços internacionais da energia e o dinamismo das exportações de serviços, tanto turísticos como, sobretudo, não turísticos. Consequentemente, a erosão da balança corrente foi muito limitada e resultou num excedente de 2,9% do PIB, apenas 3 décimas de p. p. abaixo do recorde histórico de 2024.

Por rubrica, o défice da balança de rendimentos em 2025 situou-se em 0,8% do PIB, ligeiramente inferior ao do ano anterior (1,0%), mas muito semelhante à média registada desde 2014. Esta balança, que apresenta um défice crónico ligado à posição devedora da economia espanhola face ao exterior,¹ está principalmente associada ao pagamento de juros e dividendos a investidores estrangeiros (receitas primárias) e às transferências correntes da UE, entre as quais se destacam os fundos do NGEU (receitas secundárias). Com uma informação ainda incompleta (janeiro-setembro), a forte correção do défice do rendimento primário (-0,2% do PIB vs. -0,4% um ano antes), em resultado da descida das taxas de juro, contrasta com a estabilização do défice do rendimento secundário (-0,7% do PIB).

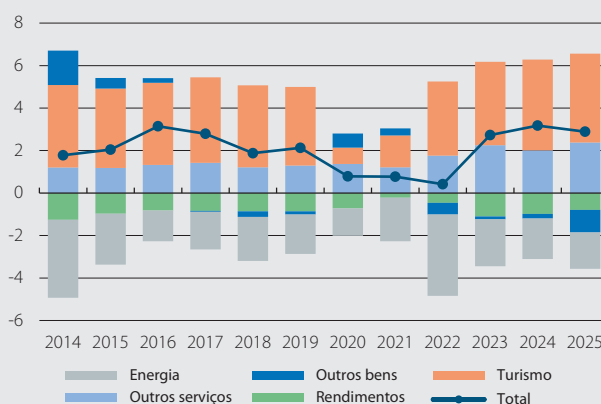
O défice da balança comercial de bens aumentou acentuadamente para 2,8% do PIB (2,1% em 2024),² agravado pela forte deterioração da balança de bens não energéticos, num contexto caracterizado por um maior dinamismo da procura interna, que impulsionou as importações, sobretudo de bens de equipamento, e por um abrandamento da procura externa, em linha com o abrandamento da área do euro, principal destino das nossas exportações. Para os resultados menos favoráveis das exportações contribuíram também a força do euro (valorizou-se quase 14% em relação ao dólar) e o aumento da concorrência internacional, exacerbado pelas tensões tarifárias mundiais e pelas estratégias de diversificação dos mercados. Isso explica o fraco crescimento das exportações espanholas de produ-

1. Ver Focus «A balança de rendimentos é afetada pelo aumento das taxas de juro» no IM04/2024.

2. Trata-se de uma estimativa, uma vez que os dados de fecho da balança de bens da balança de pagamentos só serão conhecidos em 24 de março. A balança, em termos de balança de pagamentos, é ligeiramente diferente da balança em termos aduaneiros. Para mais informações sobre as diferenças entre os dois, consulte o Focus «Excelentes registos do setor externo em 2024» no IM03/2025.

Espanha: balança corrente

(% do PIB)

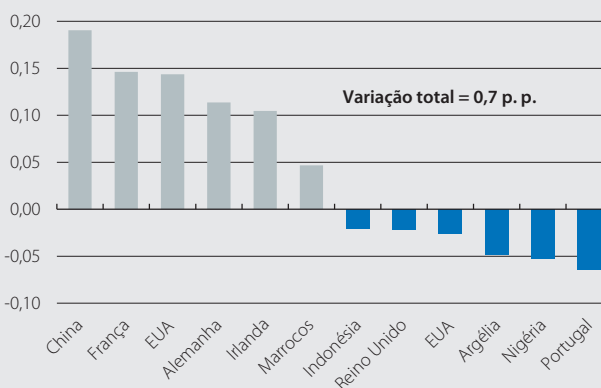


Nota: Dados do comércio de bens energéticos de acordo com a classificação SITC.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Espanha e das Alfândegas.

Espanha: contribuição para a variação do défice comercial em 2025

(p. p. do PIB)



Fonte: BPI Research, com base nos dados da DataComex.

tos não energéticos, apenas 1,8%, uma taxa muito inferior à das importações (6,7%). A balança energética teve um comportamento mais favorável, tendo o seu défice tradicional registado uma forte correção, em consonância com a diminuição das importações (o preço do barril de petróleo bruto Brent diminuiu 18,6% em dólares).

Um dos elementos mais marcantes do panorama internacional em 2025 foi o aumento das tarifas por parte dos EUA. A exposição do setor exportador espanhol à economia dos EUA é baixa (com dados de 2024, as exportações espanholas de bens para os EUA representam 1,1% do PIB, em comparação com 3,2% para a UE), o que amorteceu o impacto direto.³ No entanto, à queda acentuada das ven-

3. Para mais informações, consulte o artigo «Tensões tarifárias e reconfiguração dos fluxos comerciais: impacto em Espanha» no Observatório Setorial 15 2025.

das para os EUA (-8,0%), nomeadamente de óleos, produtos químicos e produtos petrolíferos, junta-se uma forte importação (+7,0%), impulsionada nos últimos anos pela rubrica da energia.⁴ Esta situação resultou num aumento notável do défice comercial com os EUA, o que, por sua vez, explica uma parte substancial da deterioração da balança comercial global (ver segundo gráfico).

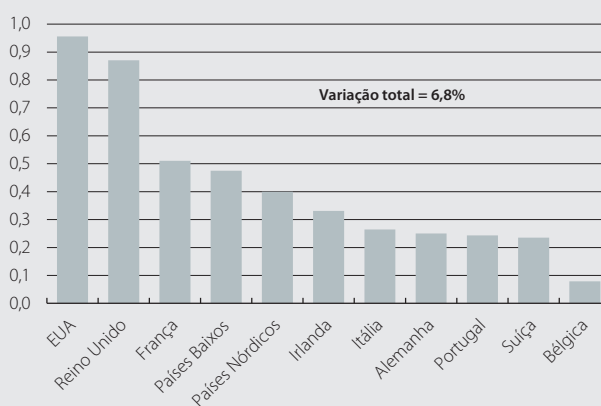
A balança de serviços continua a registar excedentes recordes. Por um lado, o turismo foi mais uma vez o motor da balança corrente, mostrando grande resiliência apesar do abrandamento económico global, com um excedente que se manteve muito próximo dos máximos históricos (4,2% do PIB vs. 4,3% anteriormente).⁵ A desvalorização do dólar em relação ao euro não travou a chegada de viajantes norte-americanos, um dos mercados com maior despesa média.⁶ Pelo contrário, foi o mercado que mais contribuiu para o crescimento das despesas totais e, entre os mercados não europeus, o que mais contribuiu para o crescimento das entradas de turistas (ver terceiro gráfico).

Os serviços não turísticos, que têm vindo a ganhar peso no setor externo espanhol nos últimos anos, tiveram um desempenho melhor do que o esperado. Atividades como os transportes, os serviços financeiros, a consultoria e os serviços digitais registaram uma evolução muito positiva, favorecida pelas crescentes externalizações das empresas europeias e pela consolidação de Espanha como centro de serviços empresariais avançados. Este dinamismo permitiu que o excedente desta rubrica aumentasse 4 décimas de p. p. para 2,4% do PIB, um novo máximo histórico. Com dados até setembro, as exportações cresceram duas vezes mais do que as importações (15,4% em termos homólogos vs. 7,7%), pelo que o excedente aumentou 33,0% em termos homólogos. Quanto ao tipo de serviço, apenas a propriedade intelectual e os seguros e pensões registaram défices, sendo de destacar a notável melhoria do excedente dos transportes.

Em suma, os dados de 2025 reforçam o diagnóstico de um setor de exportação espanhol robusto. Numa perspetiva de mais longo prazo, o excedente da balança corrente entre 2023 e 2025 foi, em média, 0,6 p. p. superior à média de 2017-2019. O aumento notável nas últimas décadas do peso das exportações de bens e serviços não energéticos

Espanha: contribuição para a evolução das despesas de turismo em 2025

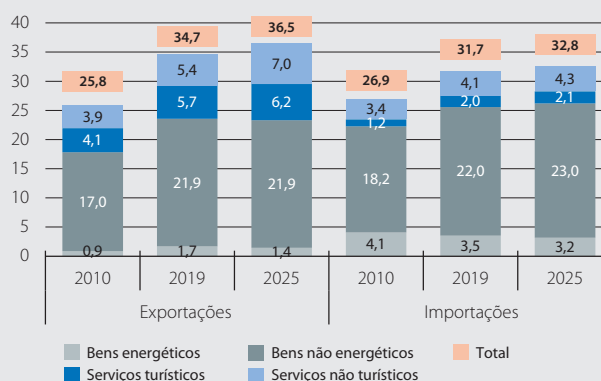
(p. p.)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE (Egatur).

Espanha: exportações e importações de bens e serviços

(% do PIB)



Nota: Dados do comércio de mercadorias de acordo com a classificação SITC.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE e do Banco da Espanha.

(turismo e não turismo) (ver último gráfico) reflete uma diversificação crescente do setor externo. Assim, e tal como se explica no capítulo «As exportações espanholas e os desafios à sua competitividade» do presente relatório, o agravamento da balança de bens não energéticos em 2025 parece explicar-se sobretudo pela fraqueza dos principais parceiros comerciais de Espanha e pelo aumento das importações ligado à retoma do investimento, mais do que por uma deterioração da competitividade.

4. Desde o início da guerra na Ucrânia, a dependência do gás natural liquefeito (GNL) dos EUA disparou. Ver Focus «A importância do comércio de mercadorias entre Espanha e os EUA», no IM12/2024.

5. Esta leve redução do excedente deve-se principalmente ao forte crescimento dos pagamentos turísticos, muito superior ao das receitas (15,3% vs. 6,9%).

6. A despesa média por turista americano foi de 2.296 euros, 65% acima da média (1.392 euros).

As exportações espanholas e os desafios à sua competitividade

O setor estrangeiro espanhol melhorou significativamente a sua posição nos últimos três anos: o excedente da balança corrente passou de 0,4% do PIB em 2022 para perto de 3% do PIB em 2025, refletindo uma maior capacidade de financiamento em relação ao resto do mundo. Não obstante, esta melhoria verifica-se num contexto em que a inflação espanhola nos últimos dois anos manteve um diferencial ligeiramente positivo em relação à média da Zona Euro, coincidindo também com um euro que tendeu a valorizar-se em relação ao dólar neste período. Perante o possível aumento do custo das exportações derivado destas condições, foi avaliado o seu impacto na competitividade dos preços e dos custos das vendas ao estrangeiro e analisamos a posição atual da quota de exportação espanhola num cenário global de crescentes tensões comerciais em que as margens de concorrência parecem estar a diminuir.

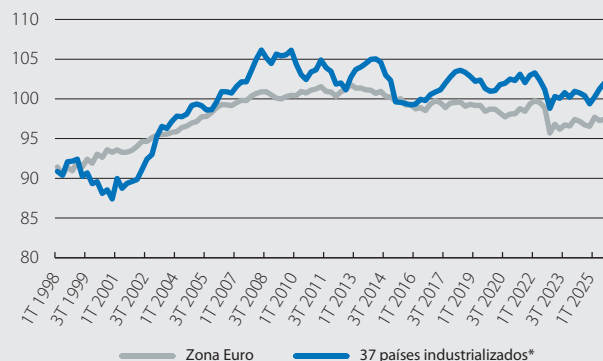
Foi utilizado como medida da competitividade dos preços a taxa de câmbio efetiva real (TCER), que mede a taxa de câmbio nominal média de Espanha em relação a um conjunto de parceiros comerciais, ajustada pela inflação relativa de acordo com o IPC harmonizado. O ajustamento em função da inflação reflete as diferenças de preços no consumidor entre Espanha e os seus homólogos. Por conseguinte, se a TCER subir, isso significa que Espanha perde competitividade, uma vez que as suas exportações se tornam mais caras e as importações mais baratas em termos relativos, e vice-versa.

No primeiro gráfico, compara-se a TCER com a Zona Euro e com um grupo de 37 países industrializados. Na comparação com a Zona Euro, devido à moeda comum, a componente da taxa de câmbio nominal não funciona e a leitura é equivalente à comparação de preços relativos. Na sequência de um ponto de viragem no último trimestre de 2022 (quando a inflação em Espanha subiu menos do que noutros países da Zona Euro), é observável uma modesta deterioração da competitividade até ao último trimestre de 2025, deixando a economia espanhola, no entanto, num nível ainda mais competitivo do que em 2019. Em comparação com o conjunto dos 37 países, a recente subida da TCER é mais acentuada devido ao impacto da apreciação do euro. Ainda assim, Espanha mantém-se em níveis comparáveis aos verificados antes da pandemia.

Em contrapartida, é igualmente possível analisar a evolução da TCER deflacionada pelo índice de custos unitários do trabalho (CTUP) em vez da inflação. Tal abordagem permite verificar se, do lado da produção, existe uma pressão através do rácio salários-productividade que possa contribuir para o aumento relativo dos preços em relação a outros países. O segundo gráfico mostra que, após um

Espanha: taxa de câmbio efetiva real segundo o IPC

Índice (100 = 2015)

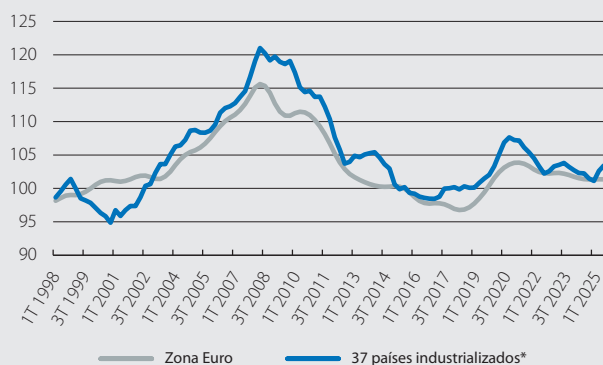


Nota: * «37 países industrializados» inclui a UE-27 mais a Austrália, o Canadá, os EUA, Japão, Noruega, Nova Zelândia, México, Suíça, Reino Unido e Turquia.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Eurostat.

Espanha: taxa de câmbio efetiva real por custo unitário do trabalho

Índice (100 = 2015)



Nota: * «37 países industrializados» inclui a UE-27 mais a Austrália, o Canadá, os EUA, Japão, Noruega, Nova Zelândia, México, Suíça, Reino Unido e Turquia.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Eurostat.

pico da TCER durante a COVID-19 devido à forte recuperação dos custos unitários do trabalho, Espanha recuperou claramente a competitividade face aos custos da Zona Euro, embora esteja numa posição pior do que em 2019. Em relação ao grupo das 37 economias industrializadas, a melhoria em 2020 tendeu a moderar-se e, após uma ligeira recuperação em 2025, a posição atual é semelhante à de 2019.

Globalmente, os dois gráficos mostram um quadro polarizado: do lado dos preços finais, a competitividade é sólida, enquanto a ligeira perda observada recentemente provém mais do lado do custo do trabalho, cuja evolução tem sido mais favorável em relação à Zona Euro do que em relação ao grupo das 37 economias industrializadas, salientando por sua vez o efeito da apreciação da taxa de câmbio. Para determinar se estas tensões se traduziram, de facto,

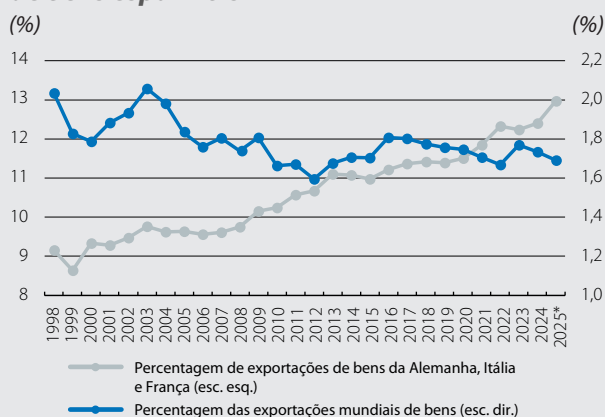
num declínio da posição externa do país, a análise foi complementada de modo a examinar-se a evolução da quota-parte de Espanha nas exportações de bens e serviços. Esta medida é útil porque a competitividade pode ser avaliada não só em termos de preço e custo, mas também em termos de outras dimensões, como a inovação, a complexidade ou o nível de tecnologia das exportações.¹ Neste sentido, a quota de exportação reflete a forma como o conjunto de fatores que influenciam o comércio internacional acaba por se materializar nas vendas ao exterior.

O terceiro gráfico mostra o ganho de Espanha em relação à Alemanha, Itália e França: a quota da economia espanhola nas exportações de bens deste grupo continuou a aumentar e situa-se agora em 13%, em comparação com 11,4% em 2019. Tal melhoria explica-se pelo facto de, no período 2020-2025, as exportações espanholas de bens terem crescido 30%, em comparação com um crescimento de 12% no conjunto destes três países. Em contrapartida, a quota de Espanha no comércio mundial manteve-se estável em cerca de 1,7% nos últimos anos, o que indica que o país não perdeu a sua presença no comércio mundial de mercadorias, apesar da inflação e da dinâmica das taxas de câmbio. Esta capacidade de manter a quota durante este período é ainda mais notável num contexto em que a quota de exportação da China e de outras economias asiáticas, como o Vietname e Taiwan, tem crescido sem parar.

No que diz respeito à quota das exportações de serviços no total mundial, Espanha recuperou o seu nível pré-pandémico no último ano, um resultado particularmente positivo em comparação com a Alemanha, Itália e França, que estão a perder quota. Ao mesmo tempo, os EUA, embora continuem a ser o líder do setor, estão a perder algum terreno na quota global, enquanto a China e o Reino Unido têm vindo a ganhar quota nos últimos anos. Se considerarmos os serviços de turismo em particular, o desempenho de Espanha é notável. A sua quota global situa-se em cerca de 6%, à frente de França (cerca de 4%), Itália (3,5%) e Alemanha (2,5%), e 1 p. p. acima do nível registado em 2019, consolidando Espanha como um dos principais exportadores de serviços turísticos da Europa. Concentrando-nos apenas nos serviços não turísticos, após o crescimento excecional do setor a partir de 2021, deduz-se que Espanha conseguiu defender a sua quota de mercado num ambiente em que a Alemanha, Itália, França e os EUA diminuíram, dado que o volume das exportações mundiais também aumentou acentuadamente.

De um modo geral, os indicadores analisados sugerem que, apesar do diferencial de inflação e da apreciação do

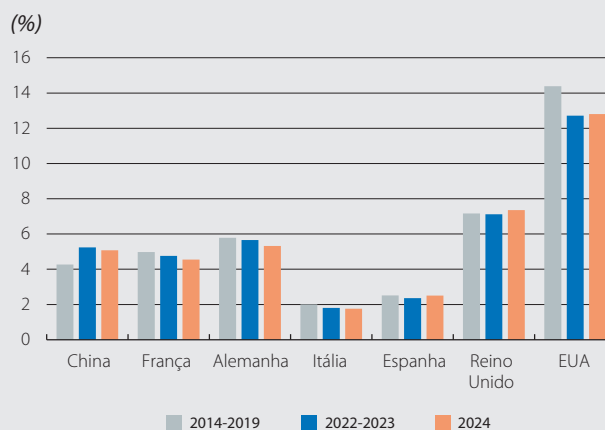
Espanha: percentagem das exportações de bens espanhóis



Nota: * Dados até ao 3T, acumulados ao longo de quatro trimestres.

Fonte: BPI Research, com base em dados da Organização Mundial do Comércio.

Percentagem das exportações de serviços no total mundial



Fonte: BPI Research, com base em dados da Organização Mundial do Comércio.

euro nos últimos anos, não se registou uma deterioração significativa da competitividade externa de Espanha. Este facto, combinado com a estabilidade ou o aumento das quotas de exportação, tanto de bens como de serviços, sugere que a economia espanhola conseguiu manter a sua posição competitiva num ambiente exigente. Este desempenho pode estar associado a um esforço de diversificação do seu setor exportador, ou à capacidade de competir noutras dimensões, o que teria compensado parcialmente o impacto do nível de preços relativos mais elevado. Isto é ainda mais relevante num ambiente global em que a China continua a aumentar o seu peso e em que várias economias europeias (e mesmo os EUA) perderam terreno.

1. Ver Focus: A tecnologia e a complexidade são exportadas de Espanha? no IM07/2025.

Indicadores de atividade e emprego

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2024	2025	1T 2025	2T 2025	3T 2025	4T 2025	12/25	01/26	02/26
Indústria									
Índice de produção industrial	0,4	1,3	-0,6	1,5	2,5	1,7	-0,3	0,3	...
Indicador de confiança na indústria (valor)	-4,9	-4,8	-5,0	-5,4	-5,0	-3,8	-3,5	-2,5	-2,2
PMI das indústrias (valor)	52,2	50,9	50,0	50,0	52,6	51,1	49,6	49,2	50,0
Construção									
Licenças de novas construções (acum. 12 meses)	16,7	8,8	20,1	14,8	7,9	8,8	8,8	...	...
Compra e venda de habitações (acum. 12 meses)	9,7	11,5	17,0	22,9	18,7	11,5	11,5	...	...
Preço da habitação	8,4	...	12,2	12,7	12,8	...	...	...	...
Serviços									
Turistas estrangeiros (acum. 12 meses)	10,1	3,2	8,1	6,3	4,3	3,2	3,2	3,0	...
PMI dos serviços (valor)	55,3	54,5	55,3	52,2	54,2	56,4	57,1	53,5	51,9
Consumo									
Vendas a retalho ¹	1,8	4,3	3,4	5,1	4,5	4,3	2,9	...	...
Matrículas de automóveis	7,2	12,9	14,0	13,7	16,9	8,0	-2,2	1,1	7,5
Indicador do sentimento económico (valor)	103,1	103,1	103,3	102,1	102,7	104,4	104,6	106,2	106,2
Mercado de trabalho									
População empregada ²	2,2	2,6	2,4	2,7	2,6	2,8	...	...	...
Taxa de desemprego (% da pop. ativa)	11,3	10,5	11,4	10,3	10,5	9,9	...	...	...
Inscritos na Segurança Social ³	2,4	2,3	2,3	2,2	2,3	2,4	2,4	2,3	...
PIB	3,5	2,8	3,0	2,8	2,7	2,6	...	...	...

Preços

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2024	2025	1T 2025	2T 2025	3T 2025	4T 2025	12/25	01/26	02/26
Inflação global	2,8	2,7	2,7	2,2	2,8	3,0	2,9	2,3	2,3
Inflação subjacente	2,9	2,3	2,2	2,3	2,4	2,6	2,6	2,6	2,7

Setor externo

Saldo acumulado durante os últimos 12 meses em mil milhões de euros, salvo indicação expressa

	2024	2025	1T 2025	2T 2025	3T 2025	4T 2025	12/25	01/26	02/26
Comércio de bens									
Exportações (variação homóloga, acum. 12 meses)	0,2	0,7	3,3	2,0	0,8	0,7	0,7	...	...
Importações (variação homóloga, acum. 12 meses)	0,1	4,6	4,2	4,1	4,6	4,6	4,6	...	...
Saldo corrente	50,7	48,7	47,8	48,6	48,7	48,7	48,7	...	...
Bens e serviços	66,3	62,6	63,5	63,7	62,1	62,6	62,6	...	...
Rendimentos primários e secundários	-15,7	-13,8	-15,7	-15,1	-13,4	-13,8	-13,8	...	...
Capacidade (+) / Necessidade (-) de financiamento	68,7	67,4	66,6	67,6	67,1	67,4	67,4	...	...

Crédito e depósitos dos setores não financeiros⁴

Percentagem de variação em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto quando é especificado o contrário

	2024	2025	1T 2025	2T 2025	3T 2025	4T 2025	12/25	01/26	02/26
Depósitos									
Depósitos das famílias e empresas	5,1	4,8	4,6	3,9	4,9	4,8	4,8	5,1	...
À ordem e poupança	2,0	6,7	3,1	5,0	7,2	6,7	6,7	7,2	...
A prazo e com pré-aviso	23,5	-4,7	12,6	-1,5	-6,6	-4,7	-4,7	-4,9	...
Depósitos das Adm. Públicas ⁵	23,1	4,9	24,4	25,5	7,2	4,9	4,9	5,3	...
TOTAL	6,3	4,8	5,9	5,4	5,1	4,8	4,8	5,2	...
Saldo vivo de crédito									
Setor privado	0,7	3,5	1,7	2,6	2,8	3,5	3,5	3,4	...
Empresas não financeiras	0,4	2,9	1,6	2,5	2,3	2,9	2,9	2,6	...
Famílias - habitação	0,3	3,5	1,4	2,3	2,9	3,5	3,5	3,7	...
Famílias - outros fins	2,3	4,5	3,1	-261,4	-278,2	4,5	4,5	4,7	...
Administrações Públicas	-2,6	10,7	-0,3	5,3	12,9	10,7	10,7	6,6	...
TOTAL	0,5	3,9	1,6	2,7	3,4	3,9	3,9	3,6	...
Taxa de incumprimento (%)⁶	3,3	2,7	3,2	3,0	2,9	2,7	2,7	...	...

Notas: 1. Sem combustíveis e deflacionado. 2. EPA. 3. Dados médios mensais. 4. Dados agregados do setor bancário espanhol e residentes em Espanha. 5. Depósitos públicos, excluindo acordos de recompra. 6. Dados de fim de período.

Fonte: BPI Research, a partir dos dados do Ministério da Economia, Ministério de Fomento, Ministério de Emprego e da Segurança Social, Instituto Nacional de Estatística, Serviço Público de Emprego Estatal espanhol, S&P Global PMI, Comissão Europeia, Departamento de Alfândegas e Impostos Especiais espanhol e Banco de Espanha.